

Palestra do Guia Pathwork® n° 237

Palestra Não Editada

14 de janeiro de 1976.

LIDERANÇA – A ARTE DE TRANSCENDER A FRUSTRAÇÃO

Meus caríssimos amigos, trago-lhes as bênçãos divinas e falo-lhes com a maior alegria por estar mais uma vez aqui, ajudando-os em seus esforços por alcançar a segurança, a paz e o êxtase de seu “eu” mais profundo, a fonte de toda a vida, de todo o ser. Fomos reunidos aqui com este grande propósito de trazer uma força vibratória nova e uma nova unidade de consciência a esse domínio da matéria e da dualidade. A importância disso, tanto em termos evolutivos quanto em termos de seu próprio desenvolvimento pessoal, não pode ser medido dentro dos parâmetros humanos. Posso solicitar-lhes, insistentemente, que se sintonizem com o sentido mais profundo de seus caminhos e da comunidade que vocês estão criando. Sintam a importância desse esforço.

Falamos, constantemente, acerca da importância de vocês se abrirem, de desistirem de suas defesas, da frágil dureza com que vocês pensam proteger-se. Vocês temem que, ficando abertos, vulneráveis, tornem-se suscetíveis a experiências negativas que possam atingi-los a partir do exterior. Ao mesmo tempo, vocês agora já compreendem que beleza, amor, verdade e sabedoria também podem vir para vocês a partir do exterior, e assim, na medida em que suas defesas estiverem intactas, elas evitarão que vocês recebam esses dons. Isto explica porque, frequentemente, vocês sentem que a vida e as pessoas na verdade lhes dão os melhores e mais desejados presentes, mas vocês se descobrem incapazes de recebê-los.

Contudo, a abertura funciona em duas direções – não apenas no sentido do mundo exterior. Quando vocês se abrem, tornam também possível a emergência daquilo que vem de níveis internos os mais profundos. As negatividades deverão vir à tona primeiro, visto que elas são, por si mesmas, uma camada protetora mais sutil que cria um obstáculo à perfeição do seu ser interior. Mas, para além delas, a realidade mais positiva e criativa que vocês de fato são, poderá, e irá, emergir quando vocês se dedicarem à tarefa de se manterem totalmente abertos sem defesas.

Vocês supõem, erroneamente, que nesta situação de abertura não poderão proteger-se de abusos. Nada poderia estar mais longe da verdade. Vocês somente serão suficientemente fortes para a verdadeira proteção, afirmação e confrontação, quando seu eu superior estiver em ação, quando vocês estiverem livres de atitudes egoístas, autorreferentes, quando vocês forem fieis à sua integridade e decência inatas, quando vocês seguirem as leis divinas do universo: as leis da justiça, da verdade, da sabedoria e do amor. Apenas então vocês poderão estar isentos de culpa, e portanto, da ansiedade e da insegurança, da confusão e do temor, que são as únicas razões para que vocês não possam defender-se dos abusos.

Quando vocês falarem e pensarem em se abrir, em deixar cair suas defesas, concebam esse ato basicamente como uma abertura para dentro, não apenas para o exterior. Tenham coragem e fé em

sua perfeição interior, de modo que vocês possam, confiantemente, permitir que as camadas que revestem seu self inferior venham à superfície, para que vocês possam lidar com elas e transformá-las.

Qualquer pessoa que é suficientemente desenvolvida para ter como meta um caminho tão exigente como este, é também capaz de uma imensa realização e alegria. E de liderança! Neste nosso caminho estamos criando novos líderes, em diversos campos, em muitas direções e de muitas formas. A purificação pela qual vocês passam torna-os capazes de uma genuína liderança, no melhor sentido da palavra. Vamos agora discutir o significado de liderança, no seu sentido mais verdadeiro. E discutamos, também, a atitude de vocês em relação à liderança – à liderança dos outros, bem como, eventualmente, à sua própria. Vocês têm muitas reações conflituosas com relação à liderança, seja a própria, seja a de outros. Começemos por suas atitudes conflituosas e depois passemos ao verdadeiro sentido de liderança.

Em seu conflito, vocês basicamente invejam a capacidade de liderança em outras pessoas. Vocês tornam-se competitivos e invejosos, escondendo frequentemente esses sentimentos de vocês mesmos e ressentindo-se deles: em seguida, vocês, eficientemente, criam casos que supostamente dão substância e justificam seus sentimentos e pensamentos injustificados. Vocês reativam, frequentemente sem necessidade, seus velhos e já obsoletos problemas com autoridade. Qualquer pessoa que seja líder no sentido mais verdadeiro da palavra, torna-se seu inimigo e vocês acreditam que isto seja verdade, que o líder só quer puni-los e privá-los.

Visto que vocês invejam os líderes, vocês também querem ser líderes. Contudo, nessa parte de vocês – infantil e pouco desenvolvida – que frequentemente consegue obscurecer a parte desenvolvida, vocês não querem assumir as responsabilidades que acompanham a liderança. Vocês vivem, então, um conflito e uma dicotomia bastante dolorosa. Por um lado, vocês se ressentem e invejam a capacidade de liderança, lutando contra ela nos outros; por outro lado, vocês a desejam para si próprios, sem preencherem os pré-requisitos básicos. Então, vocês ficam ressentidos com os líderes mais autênticos por “tirar-lhes a oportunidade”, ou por não lhes “dar” as mesmas prerrogativas. Vocês não fazem qualquer movimento no sentido de assumir as atitudes que constituem a liderança. Vocês podem, talvez, meus amigos, começar a perceber o absurdo dessa posição. Contudo, ela é extremamente frequente e, quando vocês estão conscientes dela em si mesmos, torna-se fácil reconhecê-la quando ela aparece novamente em vocês mesmos ou em outras a seu redor.

Existe ainda uma outra atitude conflituosa aqui. Vocês querem um líder para seu próprio bem. Alguém que seja tão forte e poderoso e com disposição tão benigna em relação a vocês – preocupado exclusivamente com os desejos do seu self inferior – que vocês possam se permitir todas as ações ou atitudes destrutivas possíveis sem enfrentar as consequências. Vocês esperam que esse grande líder, mais parecido com um deus pessoal e tendencioso, alerta magicamente a corrente da vida e as leis para o benefício exclusivo de vocês. Essa figura deveria conceder-lhes todos os privilégios, sem “exigir” de vocês amor, doação, senso de responsabilidade, justiça, integridade etc. Ao examinarem de fato o significado de algumas de suas reações verão facilmente que eu não exagero. Esta é uma descrição bastante acurada de suas exigências irracionais, que vocês procuram cuidadosamente justificar.

Vocês têm seus próprios termos para esse fenômeno. Vocês o chamam de “transferência” ou seja, a transformação dessa super imagem em seus pais. Mas esses termos tornam-se, facilmente,

rótulos que perderam seu significado. Pai ou não pai, enquanto vocês não preencherem os pré-requisitos naturais da liderança por vocês mesmos, de qualquer maneira, vocês não têm direito de invejar e se ressentir da liderança de outros. Não há justificativa para isto.

Primeiramente, se vocês não assumem a liderança no que diz respeito à sua própria vida, naturalmente, vocês precisarão de um líder que assuma o governo de suas vidas. Ninguém pode existir sem liderança. É como se fosse um barco sem leme. Alguém deve conduzir sua vida, alguém deve governá-la, de forma que, se vocês não optam por fazer isso, outros terão de fazê-lo num certo grau. Em nível neurótico, vocês pedirão por isto, de forma que não poderão ser atendidas. Mas vocês pedirão, também, a liberdade e os privilégios que apenas o autogoverno pode conferir. Assim, vocês querem que outras pessoas os conduzam quando lhes for conveniente, mas terão também ressentimentos dessas pessoas por isso. Dessa forma, vocês ficam dilacerados por muitos conflitos.

A questão, então, é: vocês estão de fato num estado interior tão pouco desenvolvido e imaturo que precisam que os outros os conduzam? Ou talvez vocês já estejam muito mais em condições de se tornarem líderes por direito? Vocês podem começar com sua própria vida, e, a partir daí, seguir adiante, assumindo a total responsabilidade por sua cidadania planetária, por ser um anunciador da Nova Era. Essa liderança pode assumir várias formas diferentes. Mas tem que começar por atitudes quase invisíveis, despercebidas, em relação à sua vida e a seu ambiente imediato. Tem que começar com passos pequenos e muito simples, acima e além da responsabilidade por si mesmo, sobre a qual falamos e com a qual trabalhamos reiteradamente.

Gostaria de explorar, aqui, algumas outras dessas atitudes. Com frequência, meus queridos amigos, vejo-os permanecer em atitudes que, de fato, já ultrapassaram. E isto é, realmente, muito prejudicial. Quando você ainda não superou uma atitude negativa, infantil, mas está trabalhando com ela, o dano não é grande. Quando você ainda está lutando com ela, à medida que vai aprendendo acerca dela e de suas ramificações, você vai descobrindo-a em níveis cada vez mais profundos e descobrindo também a variedade e a sutileza com a qual esses traços podem se manifestar, você acha-se então exatamente onde deveria estar. Mas é com demasiada frequência que vocês negam o fato de já estarem mais em situação de ter que repetir, reiteradamente, atitudes que pertencem ao passado – de anos atrás, ou talvez mesmo de meses atrás, mas esses meses equivalem a toda uma vida em termos de padrões espirituais. Contudo, vocês insistem, devido a velhos hábitos, em permanecer presos a uma situação que já não lhes diz respeito. Vocês não consideram que já podem, de fato, ter ultrapassado seus ciúmes, sua competitividade, sua falta de doação, seu egoísmo, sua falta de preocupação com os outros, sua falta de amor, sua culpa e seus ressentimentos dos outros pelos resultados de sua própria falta de doação.

Isto, meus queridos amigos, vocês terão que perguntar a si próprios. Vocês estão agora em condições de reconhecer tais negatividades, mas com frequência deixam de perguntar-se se, de fato, ainda têm que estar naquele ponto. Quando falo assim, pode parecer que vocês não caminharam, desenvolveram e cresceram. Vocês cresceram demais e muitas negatividades do passado não existem mais; existem de fato muito mais honestidade e autoconsciência e, em consequência, existe muito mais amor entre vocês do que jamais houve. Mas precisamente por causa desse desenvolvimento os pontos de estagnação restantes têm um impacto mais pesado e repercussões mais sérias. Esta é uma lei do desenvolvimento. Quem sabe possam agora fazer uma escolha diferente, quando houver uma recorrência das velhas reações negativas?

Vamos agora discutir o significado de liderança. Vocês invejam tanto a capacidade de liderança, vocês se ressentem tanto dela, porque agem como se os outros, os líderes, estivessem privando-os de algo ou impondo-lhes algo injusto. Vocês agem como se estivessem sendo impedidos de realizar sua própria capacidade de ser um verdadeiro líder. Um líder, no verdadeiro sentido da palavra, tem que estar disposto – acima de tudo – a dar-se sem egoísmo. Não apenas teoricamente e em princípio, ao passo que na vida prática manifestam-se as mesquinhas faltas de doação e o egoísmo, embora muito frequentemente negados e projetados, mas a doação não egoísta tem que existir verdadeira e realmente nos menores atos. Se vocês não quiserem doar-se sem egoísmo vocês não poderão afirmar sua própria liderança. Se vocês se doam com aversão e com má vontade, porque isto lhes é exigido, isto não pode ser chamado de doação.

Num outro sentido, a verdadeira doação é, de fato, exigida de vocês, pois se vocês quiserem os privilégios da liderança – e são muitos – este é o preço: doação. As leis da vida e da criação sempre “exigem” – se vocês preferem – ser obedecidas porque foram criadas na perfeição. Contudo, vocês agem como se este fosse injusto, e ficam cheios de revolta ultrajada e de ressentimentos, para os quais vocês sempre acham uma justificativa. Vocês se doam apenas com segundas intenções, motivações posteriores, calculando barganhas internas, abrindo pequenas portas traseiras e com uma grande quantidade de resmungos, e isto não é mais doação. O seu ato de doação não é uma doação, portanto deixa os outros e você mesmo vazios. Quando você dá o próximo passo e diz “Vejam, eu doe, e o que consegui com isso?”, você nega o fato de que sua doação, desde o princípio, não era uma doação. Assim, você astuciosamente reforça sua resistência a doar-se.

A doação é um ato muito simples que inclui tanto o pensamento quanto a intencionalidade por detrás dele. Na verdadeira doação você afirma: “Quero ser um instrumento da realidade divina para enriquecer o mundo exterior através da divindade que deseja manifestar-se por meu intermédio. Quero fazê-lo, não para o engrandecimento de meu ego, nem por qualquer outro motivo ou vantagem.” Esse pensamento, essa atitude, lhes trará, na verdade, muitas vantagens. Ela proporcionará a vocês a autoestima e também o sentimento de merecer e reivindicar a abundância que vocês desesperadamente buscam nos dias de carência. Uma tal atitude deve predominar como um clima interior, subjacente e total, que a tudo permeia. Quando essa atitude existe, positivamente não há lugar para o ciúme. Você saberá e experienciará a verdade de que a doação e os valores de outra pessoa nunca poderão diminuir os seus próprios.

Se a sua doação é falsa, você não poderá receber nem a doação de outra pessoa e nem a abundância da vida. Ao mesmo tempo, a doação real de uma outra pessoa e o reconhecimento, a abundância material e emocional que ela recebe por isso, o encherão de inveja. Isto, por si mesmo, pode ser uma medida para você quando buscarem a verdadeira doação. A doação real é um ato de amor, é claro. E se vocês não amam e se não quiserem aprender a amar, não poderão preencher seus anseios mais profundos.

Vocês podem rezar para serem capazes de doar e de amar, mas podem estar cegos para as pequenas áreas nas quais vocês demonstram o oposto, de formas as mais sutis, através de suas reações a seus companheiros. Assim, a liderança, em seu sentido mais verdadeiro, é constituída no amor da doação real e na verdadeira doação de amor. Nada pode dar errado quando essa atitude existe. Haverá um perfeito equilíbrio em todas as várias dicotomias e conflitos, em todas as aparentes dificuldades para tomar decisões, de que parece ser feita a sua vida dualística.

Uma outra qualidade extremamente necessária à liderança que está aguardando muitos de vocês, é a capacidade para ser imparcial e objetivo. Esta habilidade ainda se acha muito em falta em meus queridos amigos. Com demasiada frequência, vocês recusam-se a colocar em questão seu interesse pessoal e seus desejos, construindo justificativas para mantê-los. Vocês alegam objetividade e imparcialidade quando nada poderia estar mais longe da verdade. Se lhes falta essa habilidade, o próximo passo a ser dado, e que os trará mais próximos de estado de distanciamento objetivo – tratando-se, de fato, em certo grau, de uma manifestação desse estado, bem como de um pré-requisito indispensável ao mesmo – é a consciência dessa parcialidade, a admissão da mesma e a consequente desqualificação de si próprio para discutir o caso em questão. Admitam que vocês torcem a realidade segundo seus próprios desejos e colorações emocionais. Neste momento, como resultado de suas práticas em honestidade, consigo próprios, isso deveria ser possível para a maior parte de vocês. O Pathwork treina-os para esse estado bastante avançado de honestidade e lisura. Vocês podem, agora, admitir facilmente quando têm um ponto de vista fixo em determinadas questões e não querem mudá-lo. E podem fazê-lo com frequência. Contudo, praticamente no mesmo fôlego, vocês alegam que, não obstante, são objetivos. Isso não é possível, meus amigos. Realmente, não é possível. Pois, quando vocês estão cegos pelos seus próprios interesses e pela ideia de que estão certos, por ressentimentos e demandas, por medo e culpa, por cobiça e ciúme, por toda sorte de sentimentos e pensamentos negativos, suas avaliações não são, e não podem ser, objetivas.

É, de fato, um sinal de grandeza saber que vocês estão, nesta ou naquela área, cheios de emoções turbulentas e perturbadoras, cheios de conflito e não podem, portanto, formar uma opinião. Ao fazê-lo, vocês dão um grande passo no sentido de sua liderança e no sentido de desenvolver a capacidade para tornarem-se líderes confiáveis. Essa é a única maneira de fazer avaliações confiáveis, de se ser realmente objetivo. Um líder tem que ter esta grandeza. Mas a sua obstinação em explicar e modelar uma realidade distorcida é uma tremenda carga, que os tornará muito vulneráveis. E, se vocês já alcançaram, de alguma forma, uma posição de liderança, vocês podem ser derrubados pela ausência dessa imparcialidade. Não admitir, e pretender estar livre de tendenciosidades em suas opiniões, torna-os extremamente vulneráveis. Terão, então, que defender sua posição porque estarão ocupando uma posição de liderança sem direito a ela.

A habilidade para reconhecer sua particular coloração da realidade (como sugeri em conexão com alguns dos tópicos anteriores) e, em seguida, para desqualificar-se voluntariamente, é um sinal de maturidade e de grandeza que irá, na verdade, trazer-lhes uma crescente capacidade para perceber a realidade tal como se apresenta, para conhecê-la e afirmá-la sem temor, e para ser fiel a ela, mesmo se isto os expõe a críticas. A força, a autoconfiança e a segurança surgem como resultado da honestidade em identificar quando você não está sendo imparcial e não quer sê-lo, e em admitir isto. A questão pode ser colocada assim: vocês podem ter a objetividade de saberem quando não estão sendo objetivos.

Uma outra qualidade da liderança é a disposição para expor-se a críticas. Se vocês temem isto e, protegem-se contra críticas, e, não obstante, agarram-se à liderança porque gostam das suas vantagens – o poder e o prestígio – então, novamente, vocês frustram seu objetivo. Vocês criam um conflito interno doloroso e geram frustração. A verdadeira liderança não pode existir sob tais circunstâncias, pelas quais vocês poderão novamente culpar o mundo exterior e aqueles que, pelo menos sob alguns aspectos, alcançaram justamente a liderança, quer vocês queiram admiti-lo ou não.

Assim, se você não pode suportar a dor momentânea de ser mal-entendido e criticado – correta ou erradamente – você não tem as bases suficientemente sólidas para se tornar um líder verdadeiro. Liderança significa um risco constante. Se você não deseja assumir esse risco, porque então criar um caso para si mesmo, com seus ciúmes, seus ressentimentos, sua rebelião contra aqueles que assumem as responsabilidades da liderança, com tudo que isto implica?

Uma outra qualidade absolutamente essencial na liderança, que falta à responsabilidade infantil ou à criança – e sobre a qual ela não deseja nem mesmo pensar – é a atitude com relação à frustração. Decerto que já discutimos isto em palestras anteriores, mas continuo vendo, constantemente, tantos de vocês tornando-se cegos ao que está ocorrendo porque não reconhecem sua raiva e sua fúria quando não ocorre de acordo com seus desejos. Gostaria de deter-me um pouco mais neste tópico tão importante.

A verdadeira unificação e integração da personalidade, só pode ocorrer, quando se chega a uma conciliação da dicotomia frustração versus realização. Ora, como esta conciliação pode ocorrer, quando uma das dualidades está sendo combatida e a outra sendo agarrada? Se você tem, de um lado, um “tenho que conseguir” muito forte, e, de outro, um “Isto não pode acontecer” igualmente forte para a situação oposta à desejada, você se acha num estado de dolorosa dualidade. Você tenta, erroneamente, reduzir a tensão, pressionando a vida para lhe conceder a realização de seu desejo e eliminando todas as frustrações. Dessa forma, você nunca aprende como transcender realmente a frustração, de vez que ela não mais ocorrerá. É claro que você nunca é bem sucedido nessa tentativa, e fica apenas mais frustrado. Estejam certos de que, na medida em que vocês vivenciam a frustração, vocês têm que aprender com ela. De maneira geral, essa é a posição de vocês em relação à frustração.

Que tipo de abordagem, seria frutífera, com relação à frustração e poderia levar, eventualmente, à sua transcendência? E quando falo de transcendência, não quero dizer uma falsa transcendência, como desconectar-se da realidade de seus sentimentos, de tal forma que você simplesmente não sabe o quanto está tenso, ansioso e cheio de desejos. Refiro-me a uma transcendência bastante genuína, que é muito viva, consciente e dinâmica, repleta de sentimentos que fluem harmoniosamente na corrente da vida. Existem etapas para se chegar a esse resultado.

O primeiro degrau dessa escada peculiar seria: “Mesmo que seja doloroso ou indesejável, teria confiança. Confiaria em minhas faculdades para suportar a situação, para relaxar-me nela, para aprender com ela, para lidar com ela e para tirar dela o melhor partido. Aprenderei com essa frustração em particular, e não agirei como se ela fosse uma catástrofe. Talvez não seja uma catástrofe, talvez algo de bom possa vir dela.” É exatamente essa atitude aberta, o primeiro passo para levá-los, quase que de imediato, a um novo estado de ansiedade bastante reduzida e a um sentimento de segurança crescente. Isto porque sua ansiedade é alimentada por sua dependência de algo que “não pode” acontecer, e por sua suposição de que você tem que manipular a realidade em torno de você de forma a atender a concepções infantis e errôneas e a necessidades irreais de gratificação imediata; por sua ideia de que tudo tem que ocorrer exatamente de acordo com sua visão momentânea e limitada, que acha-se totalmente desconcentrada da sequência de causa e efeito em sua vida e na vida do universo. Assim, o primeiro passo é dispor-se a relaxar em sua reação de extremo desgosto e ultraje diante da frustração, seu medo e sua raiva diante dela: desafiar e questionar essa reação e considerá-la como sendo, possivelmente, defeituosa e errônea. Dessa forma, vocês abrem espaço para novas faculdades em vocês. A faculdade de que vocês talvez possam deixar as coisas acontecerem; de que

vocês encontram uma nova força e sabedoria ao lidar com algo que não se comporta de acordo com sua vontade. Isto proporciona uma imensa autoconfiança e segurança em si próprio, que a constante obediência a seus desejos nunca poderia lhes conferir. Meus queridos, este primeiro degrau é muito importante. É um primeiro degrau que leva ao seguinte, muito mais bonito.

O segundo degrau na escada da aprendizagem da transcendência da frustração é a busca ativa, deliberada e renovada do significado daquela frustração em especial. O que é que aquela frustração em particular com a qual você está lidando agora tem a ensinar-lhes? Pois, como já disse, e torno a repetir, não há frustração que não encerre uma lição jubilosa, valiosa e liberadora. Na maior parte do tempo, vocês não têm qualquer disposição para considerar tal possibilidade. Vocês estão tão ocupados em lutar contra a ocorrência da frustração, que a lição é perdida, e vocês não tomam conhecimento de um marco valioso em seu caminho, uma grande oportunidade. E vocês criam novas necessidades destas oportunidades, que inevitavelmente virão. Elas terão que vir, não importa o quanto vocês lutem contra elas. Quanto mais vocês lutarem contra elas, mais rígidos vocês se tornarão, pior a frustração lhes parecerá, e mais as frustrações crescerão em tamanho, intensidade e importância, até que elas os afoguem. Nessa inundação, pode haver uma chance de que vocês descubram a ilusão que vocês criaram de que a frustração é um inimigo. Ela tem a capacidade de afrouxar a rigidez com relação à frustração e, conseqüentemente, contra toda a vida.

A frustração é um amigo, meus amigos. Vocês podem torná-la um amigo, ao se disporem, corajosa e inteligentemente, a explorar seu significado e a permitir que ela seja seu professor e, de certo modo, seu terapeuta.

Isto os levará ao degrau seguinte dessa escada, que é a descoberta do significado. Aquele que bate deve ser recebido, aquele que procura deve encontrar. A resposta, o sentido, sempre os surpreenderá. A sabedoria dela, a percepção do quanto essa lição era necessária – o quanto você ganha com ela em nova força, sabedoria, liberação – já mudará sua perspectiva em relação à frustração, de forma que quando vier a surgir outra lição semelhante vocês terão muito menos medo dela, estarão muito mais confiantes de sua significação para vocês, e muito resistentes a repetir aqueles passos. Isto lhes dará uma nova confiança na vida e uma nova visão da consciência por trás de todas as coisas, mesmo da frustração contra a qual vocês batalharam. Trata-se, obviamente, de um passo importante rumo à conciliação da dicotomia frustração versus realização.

O próximo degrau nessa escada nos leva a um mundo mais profundo, mais sutil e mais radiante. Quando você já tiver ultrapassado os passos anteriores, pode começar a praticar algo muito belo. Vocês sabem, pelo menos teoricamente, que a realidade de Deus existe em cada fração de segundo do tempo, em cada fração de medida, em cada fração de experiência, em tudo que é, seja uma entidade, um ser, uma criação, um objeto, uma experiência ou qualquer outra coisa. A realidade divina, em sua grandiosa verdade, vivacidade, significado e propósito, vive em tudo aquilo que existe, que jamais existiu e que possa vir a existir um dia. Eu já disse isto antes. Repito as mesmas palavras agora, deliberadamente, pois elas se aplicam igualmente à frustração. Na medida em que vocês abordarem a frustração através dos passos que propus aqui, a questão da frustração se reduzirá; poderão talvez ser capazes de focalizá-la de uma forma meditativa e de deixarem-se vivenciar completamente aquele ponto de frustração, depois que tiverem aprendido a lição que ele tem a ensinar-lhes. E de fluir nele, ir com ele, aceitá-lo, adotá-lo. De reverterem totalmente sua atitude, passando de rejeitadora a receptiva. E o que acontecerá vai ultrapassar de muito sua imaginação. Vocês descobrirão, no mais profundo daquele foco, a divindade da vida, a divindade de uma frustração em particular. E ela

não mais será uma frustração. Ela se transformará na mais elevada realização imaginável, muito maior do que a realização pela qual vocês ansiavam, ao evitarem a frustração.

Este é, por certo, meus amados amigos, o ponto no qual vocês terão superado a frustração, no qual vocês a terão dominado e transcendido, verdadeiramente. Não a falsa transcendência de negar seus sentimentos de frustração e fingir que não ligam no nível da máscara mas superando-os verdadeiramente. Vocês não apenas deixarão de temer a frustração, não apenas saberão agora que podem lidar com ela, que vocês têm os instrumentos, a capacidade, os recursos e a criatividade para lidar com ela; vocês a terão também utilizado como uma bela lição e, conseqüentemente, atingido sua divindade, aquele ponto em que tudo é um, em que estão Deus e a realização dentro da frustração.

Este é seu caminho, meus amigos. É isto que muitos de vocês necessitam, agora, em seu caminhar. Observem que não estou dizendo que todos os líderes do mundo que sejam líderes corretos, num sentido positivo, tenham transcendido totalmente a frustração dessa forma. Mas afirmo que, na medida em que existe a liderança verdadeira, a atitude desse líder em relação à frustração é, na maioria dos casos, bastante maduro e realista, não existindo mais uma atitude ultrajada quando se sente frustrado.

E assim, quando vocês se livrarem desses impedimentos, de egoísmos, da insistência em nunca experimentarem a frustração, do desamor e da falta de doação, do engrandecimento do ego, dos ciúmes e ressentimentos, vocês terão removido os principais obstáculos à sua realização. Vocês continuam a caminhar em círculos, às vezes, meus amigos, tendo pena de si mesmos por causa desta ou daquela infelicidade ou fracasso; e vocês preferem não se conectar exatamente com aquelas atitudes acerca das quais falei. São elas as criadoras de seus fracassos e de suas frustrações: seu desamor, seu egoísmo, sua parcialidade, suas tendenciosidades, sua revolta quando se defronta com a frustração. Com sua falta de disposição para se sujeitarem à possibilidade de serem frustrados, vocês restringem suas vidas a limites muito estreitos e tornam-se, desnecessariamente, vulneráveis e frágeis.

A felicidade tem muitos significados. Significa tudo aquilo que discuti aqui. Quando você chegar a seus próprios recursos internos, à sua própria grandeza interior, porque tais lições foram aprendidas, você será, de uma forma ou de outra, um líder. A liderança não precisa, sempre, assumir uma forma visível de manifestação externa. Ela existe também de formas mais sutis. De fato, ela quase sempre começa de formas sutis, desapercibidas. Mas você será uma autoridade, por seu próprio direito, no melhor sentido da palavra. Você não poderá sê-lo, a menos que reconsidere as atitudes que mencionei, e seus ciúmes e invejas apareçam como as dolorosas ilusões que de fato são. Mas vocês ainda as levam a sério com demasiada frequência, vocês não as admitem em vocês e procuram justificá-las; vocês agem como se os outros, que detêm mais autoridade, tenham privado vocês dela.

Assim, imploro-lhes, meus queridos amigos, estejam onde vocês podem, realmente, estar agora. Se desprendam dessas atitudes desnecessárias. Já é hora para muitos de vocês. Vocês já admitiram e encararam algumas dessas atitudes, é tempo de deixá-las ir. Eu disse isto para alguns de meus amigos mais queridos há algum tempo (na palestra de Arosa, no ano passado). É hora de repetir esta mensagem. Deixem que esta palestra penetre profundamente em vocês. Prestem atenção nela, use-na, transformem-na no auxílio que ela pretende ser. Vocês só terão a esperar alegria e ganhos, por fazê-lo. Sua boa vontade, a tentativa séria de tornarem-se quem vocês já são de fato, torna-se agora verdadeiramente possível. Vocês acham que a pessoa que vocês podem ser ainda não nasceu, mas ele ou ela já está esperando para ser libertada quando vocês consentirem em se abrir para aquilo que

quer emergir de dentro de vocês. É apenas aquela parte de seu ser que é mais exterior, mais isolada e obsoleta, que ainda assume essa dominância, porque sua personalidade obstinada alia-se a ela, ao invés de aliar-se com o que é tão mais forte e mais real, e pronto a manifestar-se.

Separo-me agora, de vocês, apenas em manifestação pois estou sempre aqui, perto de vocês e amando cada um, carinhosa e profundamente, como fazemos todos em nosso mundo, que está tão preocupado com a bela criação da qual vocês são parte.

Assim sejam abençoados, regozijem-se e tenham fé em que sua vida é gloriosa e se tornará uma realização mais e mais gloriosa.

Sejam abençoados meus amados!

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.